



Marca INPI: Nº668549

ISSN: 2975-8181



Número: 1

Revista Portuguesa de Terapia Ocupacional  
Portuguese Journal of Occupational Therapy  
✉ rpto@ipleiria.pt

Data de publicação: Out 2022

DOI: <https://doi.org/10.25766/g6z1-8k94>



ESCOLA SUPERIOR  
DE SAÚDE

## Revisão da narrativa: Qual o impacto da *doll therapy* no envolvimento ocupacional da pessoa com demência?

Maria Carolina Malaca Fróis

Fundação Liga, Portugal

<https://orcid.org/0000-0002-9320-4517>

✉ [tocarolinafrois@gmail.com](mailto:tocarolinafrois@gmail.com)

Élia Maria Carvalho Pinheiro da Silva Pinto

Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Portugal

<https://orcid.org/0000-0002-8774-5456>

✉ [elia.pinto@essa.scml.pt](mailto:elia.pinto@essa.scml.pt)

### Resumo

**Introdução:** A revisão da narrativa tem como objetivo analisar artigos científicos, de forma a identificar o impacto da *doll therapy* no envolvimento ocupacional da pessoa com demência. **Método:** A revisão incluiu 14 artigos analisados, entre 2006 e 2021, que abordaram os benefícios da *doll therapy* e a caracterização do envolvimento ocupacional da pessoa com demência, separadamente. Para tal, foram utilizadas as bases de dados: Otseeker, Cochrane e Pubmed. **Resultados:** Os resultados dessa análise demonstraram que a *doll therapy* reduz a ansiedade, agitação, depressão e stress; aumenta os sentimentos de felicidade, tranquilidade e prazer; e melhora o humor e a interação com o outro. Quanto ao envolvimento ocupacional, na pessoa com demência, é necessário que exista um estímulo externo para a promoção de oportunidades de participação. Para tal, os estudos revelaram que quanto mais interação social ocorrer, mais envolvidas as pessoas estão com o ambiente. **Conclusão:** Deste modo, através de uma atividade significativa, como a *doll therapy*, há uma melhoria do envolvimento ocupacional da pessoa com demência. Contudo, existem poucos estudos sobre estas temáticas, pelo que se sugere a realização dos mesmos, para validar os resultados obtidos.

**Palavras-chave:** *doll therapy*; envolvimento ocupacional; pessoa com demência.

### Abstract

**Introduction:** The narrative review aims to analyze scientific articles in order to identify the impact of *doll therapy* on the occupational engagement of people with dementia. **Method:** The review included 14 analyzed articles, between 2006 and 2021, that approach the benefits of *doll therapy* and the characterization of the occupational engagement of people with dementia, separately. For this purpose, the following databases were used: Otseeker, Cochrane e Pubmed. **Results:** The results of this analysis demonstrated that *doll therapy* reduces anxiety, agitation, depression and stress; increases feelings of happiness, tranquility and pleasure; and improves mood and interaction with others. As for occupational engagement, in people with dementia, there is needs to be an external stimulus to promote opportunities for participation. That said, studies have revealed that the more social interaction that occurs, the more involved people are with the environment. **Conclusion:** Thus, through a significant activity, such as *doll therapy*, there is an improvement in the occupational therapy of the people with dementia. However, there are few studies on these themes, so it is suggested that they be carried out to validate the obtained results.

**Keywords:** *doll therapy*; occupational engagement; person with dementia.

## 1. Introdução

Alguns autores demonstram que com o envelhecimento, o sistema mais comprometido é o sistema nervoso central. De facto, à medida que os anos passam, o sistema nervoso vai apresentando alterações como a redução de neurónios, redução da velocidade de condução nervosa, redução da intensidade de reflexos, restrição das respostas motoras, do poder de reações e da capacidade de coordenações. O que reúne condições, para que, normalmente, exista um declínio gradual das funções cognitivas [1].

“O declínio cognitivo com o envelhecimento varia quanto ao início e progressão, pois depende de fatores como educações, saúde, personalidade, nível intelectual global, capacidade mental específica, entre outros.” (p. 126) [1].

A população idosa tem vindo a aumentar em todo o mundo, tornando os quadros de demência, que são frequentes nos idosos, cada vez mais prevalentes na população [2]. Globalmente, a demência afeta 7% da população acima dos 65 anos, sendo maior nos países desenvolvidos, devido a período de vida mais longo [3].

De acordo com a Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA) (<https://www.aota.org/About-Occupational-Therapy/Professionals/PA/Facts/Dementia.aspx>), a demência é o resultado de uma diminuição das capacidades cognitivas, originada a partir de uma lesão cerebral. Os sintomas, geralmente, são a perda de memória a curto prazo, perda de capacidades de resolução de problemas e de percepção, problemas ao nível da comunicação e linguagem, e, por vezes, mudanças de personalidade. O prognóstico é degenerativo, estendendo-se por vários anos, o que afeta quer o desempenho quer o envolvimento ocupacional da pessoa.

Segundo Schlindwein-Zanini “há várias causas de demência, cujo diagnóstico específico depende de conhecimento das diferentes manifestações clínicas e de uma sequência específica e obrigatória de exames complementares. Os tipos de demência mais frequentes são a doença de Alzheimer (DA), a demência vascular (DV), demência com corpos de Lewy (DCL) e a demência frontotemporal (DFT).” (p.222) [4].

O *Canadian Model of Occupational Performance and Engagement* (CMOP-E) [27] define o envolvimento ocupacional como o resultado da interação entre pessoa, ocupação e ambiente. Hammel [5] demonstra que existe um número significativo de estudos que defendem que fazer ocupações com outras pessoas fortalece os relacionamentos, melhora o bem-estar e pode ajudar a mitigar os efeitos negativos de eventos stressantes na saúde e para que haja esses benefícios, é fundamental que exista envolvimento ocupacional por parte das pessoas.

A pessoa, à medida que a demência vai avançando, pode tornar-se passiva, não tendo iniciativa e necessitar de estímulos para interagir com o ambiente e, por sua vez, para ter um envolvimento ocupacional satisfatório (Centro Hospitalar Baixo Vouga, 2016). <https://www.chbv.min-saude.pt/wp-content/uploads/2016/09/LidarDemencia.pdf>. 06-12-2020. 16:32.

De acordo com os autores [6], o terapeuta ocupacional tem um papel no processo de intervenção com a pessoa com demência, como por exemplo, entre muitos, desenvolver atividades e estratégias que contribuem para o prolongamento das competências que a pessoa ainda tem e, igualmente, para a diminuição de comportamentos inadequados.

Há quem refira [7] que, a *Doll Therapy* (DT) é uma intervenção não-farmacológica para apoiar pessoas com demência, e é recomendada para o tratamento de sintomas comportamentais e psicológicos de demência. Estudos mostram que a DT reduz a agitação, agressão e errância, bem como aumentam a comunicação entre clientes e cuidadores, pois as *dolls* estimulam a conversa sobre temas relacionados à maternidade e ao cuidado.

Mitchell (2016) [26] defende que a *doll therapy* acontece quando uma pessoa que viva com demência se envolve com a *doll*, em que este envolvimento se reflete de várias formas, aumentando o seu bem-estar. Normalmente, este tipo de intervenção é bastante utilizado em pessoas com demência em estado avançado, pois apresentam necessidade de apego. Arthur, Fernandez e Fleming [8] referem que quando essas necessidades não são atendidas, pode surgir na pessoa comportamentos de apego ou fixação dos pais ou a busca por parentes falecidos.

Os mesmos autores [8] demonstram que o uso da *doll* para fins terapêuticos reflete-se em comportamentos de carinho em relação à mesma, considerando-os como uma expressão de ser necessário, de se sentir útil e

de ser capaz de cuidar do outro. Para além disso, também refere, que a *doll* representa uma segurança durante um período de incerteza.

Com esta introdução teórica, que aborda os conceitos de envelhecimento, demência, envolvimento ocupacional e *doll therapy*, é possível compreender que o diagnóstico de demência está a crescer dentro da população, nomeadamente, da população idosa. Com isto, são afetadas diversas áreas da vida do idoso, incluindo o seu envolvimento ocupacional e a sua interação com o ambiente, que internamente estão relacionadas com alterações de comportamento e linguagem devido à demência. Desta forma, emerge um tipo de intervenção, a *doll therapy*, sendo uma abordagem que intervém nesses mesmos aspetos e tem um impacto direto na pessoa e no seu envolvimento ocupacional.

Assim, considerou-se pertinente, realizar um estudo sobre os resultados da *doll therapy* no envolvimento ocupacional da pessoa com demência, o contributo para a terapia ocupacional, uma vez que é um tipo de intervenção que um terapeuta ocupacional possa recorrer, sendo que permite a recuperação de um papel (parental/ cuidador) bem como melhora a interação com o outro e o meio envolvente, promovendo o seu envolvimento ocupacional. Contudo existem poucos ou mesmo nenhum estudo que envolvam estes três conceitos em Portugal.

Deste modo, pretendemos que haja um maior conhecimento sobre este tipo de intervenção, nomeadamente, com a população que apresenta um quadro demencial. Estipulámos como objetivo geral, analisar artigos científicos, de forma a identificar o impacto da *doll therapy* no envolvimento ocupacional da pessoa com demência, e como objetivos específicos, recorrer aos mesmos artigos para identificar os benefícios da *doll therapy* na pessoa com demência e caracterizar o envolvimento ocupacional da pessoa com demência.

O estudo é realizado com recurso à Revisão da Narrativa, que tem como objetivo analisar a literatura já existente relativa a um determinado tema para investigação. De facto, os artigos de Revisão da Narrativa visam a descrever e discutir o desenvolvimento de um tema, da perspetiva teórica ou conceitual [9]. São compostas pela análise de livros, artigos de revista quer impressa ou eletrónica e pela interpretação e análise crítica, pessoal do autor. Os artigos da revisão narrativa são constituídos por “introdução, desenvolvimento (texto dividido em secções definidas pelo autor com títulos e subtítulos de acordo com as abordagens do assunto), comentários e referências.” (p. 5) [9].

Deste modo, iremos pesquisar e analisar artigos relacionados com o tema, criando quadros de resumo e, de seguida, será elaborada a discussão dos resultados obtidos.

A questão de partida da investigação será: Qual o Impacto da *Doll Therapy* no envolvimento ocupacional da pessoa com demência?

Como critério de inclusão, pretendemos selecionar artigos de estudos qualitativos ou quantitativos feitos, que estejam escritos tanto em português, como em inglês, português do Brasil ou espanhol, sendo as línguas que compreendemos, escritos entre 2006 e 2021 e que incluam as palavras-chaves que relacionassem a população idosa com demência com o tipo de intervenção *doll therapy* ou que caracterizassem o envolvimento ocupacional de uma pessoa com demência. Como critério de exclusão, serão excluídos artigos que incluem no seu estudo participantes que estejam numa fase inicial da demência, sendo predominante o uso desta prática na fase moderada-avançada da doença.

Para efetuarmos a pesquisa científica, recorreremos à base de dados Pubmed, Cochrane e Otseeker. Na sua busca, começamos por pesquisar apenas a palavra-chave “*doll therapy*”, em que foram encontrados 0 resultados na Otseeker, 31 no Cochrane 1472 na Pubmed e, ao lermos os títulos, percebemos que muitos dos resultados não iam de encontro à questão levantada neste estudo. Assim, fizemos uma pesquisa que cruzamos as palavras “*doll therapy*” e “demência”, que resultou em 0 artigos no Otseeker, 13 no Cochrane e 34 na Pubmed. Ao adicionar a palavra “envolvimento ocupacional”, não tivemos resultados em nenhuma das bases de dados referidas anteriormente. Deste modo, optamos por pesquisar apenas “demência” e “envolvimento ocupacional”, com o objetivo de conseguir relacionar com a *doll therapy* e conseguir obter uma possível resposta para a sua questão de investigação. Assim, obtivemos 2 resultados na Otseeker, 2 na Cochrane e 165 na Pubmed. Assim, optamos por pesquisar na sequência Otseeker, Cochrane e Pubmed, uma vez que fomos alargando o método de pesquisa, ou seja, iniciamos num site muito específico, só relacionado com terapia ocupacional, e acabamos numa base de dados abrangente a toda comunidade médica/profissionais de saúde.

Numa segunda análise, selecionamos os títulos que mais se relacionavam com o tema em estudo, sendo que dos 47 artigos que relacionam a *doll therapy* com a demência, 24 foram selecionados e dos 169 artigos que

relacionam demência e envolvimento ocupacional, 10 foram escolhidos. Numa terceira análise, foram eliminados os documentos duplicados, tendo no final 20 e 10 documentos, respetivamente.

Seguidamente, foi feita a leitura dos resumos respetivos aos artigos selecionados, para percebermos quais se enquadravam nos critérios de inclusão e quais apresentavam elegibilidade para o estudo em questão. Como tal, foram selecionados 14 artigos, uma vez que muitos deles não iam de encontro ao objetivo deste trabalho, ou ainda estavam numa fase inicial, não apresentando resultados. Deste modo, 14 artigos foram analisados, sendo que ocorreu a elaboração de quadros de resumo, apresentados na próxima etapa.

## 2. Metodologia

Usamos para a revisão da narrativa a análise de 14 artigos. A metodologia usada consistiu na elaboração de um quadro de resumos, de modo a abordar o nome e data do artigo e autores, os seus objetivos e participantes, bem como a sua metodologia e resultados. Posto isto, de seguida serão apresentados os respetivos quadros, na Tabela 1.

**Tabela 1. Características de todos os estudos incluídos nesta revisão (organizados por temas: *doll therapy* e envolvimento ocupacional)**

<i>Doll use in care homes for people with dementia.</i>	
<b>Artigo (Título/Autores/Ano)</b>	Ian Andrew James, Lorna Mackenzie & Elizabeta Mukaetova-Ladinska. 2006
<b>Objetivo</b>	Monitorizar o impacto do uso da <i>doll</i> no lar <i>Elderly Mentally Ill</i> (EMI) por um longo período de tempo (12 semanas)
<b>Participantes/Amostra</b>	12 mulheres e 2 homens, residentes do lar EMI
<b>Metodologia</b>	O presente estudo baseou-se na observação dos comportamentos dos participantes, durante 12 semanas, após ter-lhes sido dadas <i>dolls</i> , uma para cada um. Deste modo foi criando uma folha para cada participante, que continha 5 perguntas avaliadas numa escala de 1-5 (1 = muito menos; 2 = um pouco menos; 3 = nenhuma mudança; 4 = um pouco mais; 5 = muito mais), de forma a monitorizarem os níveis de: atividade, agitação, felicidade perceptível e de interação com o outro. De forma a obterem uma comparação, esta folha foi preenchida na semana 1, 2, 4, 8 e 12 do estudo.
<b>Resultados</b>	Durante este estudo, infelizmente, dois utentes faleceram e 1 adoeceu, pelo que não serão contabilizados os seus resultados. Os resultados obtidos, após a 12ª semana revelaram, em geral, uma melhoria significativa no bem-estar de todos os participantes, sendo que houve mudanças positivas nos parâmetros avaliados, que estão acima referidos. As residentes 1 e 6, com demência de Alzheimer e Vascular, respetivamente, apresentaram grandes melhorias ao nível da agitação, sentindo-se menos ansiosas e preocupadas. As residentes 2 e 4 apresentam bons resultados ao nível da felicidade, sendo que demonstram estar mais alegres e comunicativas. Os restantes apresentaram mais melhorias ao nível da atividade, estando mais ativos no seu dia a dia, tomando conta da <i>doll</i> , e mais comunicativos, sendo que começaram a interagir mais com a equipa e os outros residentes. Igualmente, alguns interagem através da <i>doll</i> , usando-a como meio de comunicação.
<i>Doll therapy: A therapeutic means to meet past attachment needs and diminish behaviours of concern in a person living with dementia - a case study approach.</i>	
<b>Artigo (Título/Autores/Ano)</b>	Leah Bisiani & Jocelyn Angus. 2012
<b>Objetivo</b>	Examinar o impacto do uso da <i>doll</i> como ferramenta terapêutica no comportamento de uma pessoa com demência.
<b>Participantes/Amostra</b>	1 mulher Critério de Inclusão: diagnóstico de doença de Alzheimer em fase moderada-avançada, com comportamentos de preocupação relacionados com necessidades de apego, pobre autoestima, ansiedade e agitação, que viva no <i>Residential Aged Care Facility</i> (RACF)
<b>Metodologia</b>	O presente estudo é um estudo de caso de uma mulher com demência de Alzheimer em fase moderada-avançada. Este estudo de caso usou tanto pesquisa qualitativa como quantitativa nos dados recolhidos e analisados. Utilizou técnicas etnográficas para observar o nível de

	<p>comunicação verbal e comportamentos de preocupação do participante no contexto de RACF. Para os dados quantitativos, recorreu ao instrumento adaptado <i>Aged Care Funding</i> (ACFI). A sua adaptação permitiu que fossem avaliados especificamente os níveis de ansiedade, bem como os comportamentos ligados ao apego. Os dados foram recolhidos através da observação, com o registo da frequência de comportamentos de preocupação. Para tal, os dados foram agrupados em 3 categorias: comportamentos físicos, emocionais e psicossociais. Deste modo, este estudo de caso foi dividido em três fases: Pré-introdução da <i>doll</i>, Introdução da <i>doll</i> e Pós-introdução da <i>doll</i>.</p>
<b>Resultados</b>	<p>Na primeira fase do estudo, foi possível observar que a Mary, na categoria do comportamento físico, tentava várias vezes sair da residência, apresentando resistência e sem interações sociais. Na categoria emocional, a Mary tinha uma postura chorosa e isolava-se dos membros da equipa e dos outros residentes. A nível psicossocial, a Mary era repetitiva e confusa no seu discurso, não iniciava uma conversa e era uma pessoa ansiosa e stressada. Quando foi introduzida a <i>doll</i> à Mary, a mesma estava num estado de agitação, a tremer e a chorar. No entanto, a sua reação imediata foi preocupar-se com a <i>doll</i>, pegar-lhe ao colo e observá-la. Rapidamente, acalmou-se, diminuiu os tremores olhou para os membros da equipa e referiu "isto é o que faz a vida bonita" (sic). Na terceira e última fase do estudo, pós-introdução da <i>doll</i>, os dados recolhidos e analisados demonstraram: redução do aparecimento de ansiedade, agitação, pânico, tremores e hiperventilação; Melhoria na estabilidade da marcha, que estava a ser influenciada pelos momentos de pânico da Mary; Melhorias na alimentação; Melhor interação social com os funcionários e outros residentes, aumentando a sua socialização; Melhorias na sua capacidade de comunicar, não sendo confusa no seu discurso, uma vez que recorria à <i>doll</i> para interagir com o outro; e Melhoria na sua autoestima, uma vez que tinha bastante orgulho em ter a <i>doll</i>.</p>
<b>Artigo (Título/Autores/Ano)</b>	<p><i>Doll therapy: An intervention for nursing home residents with dementia.</i> Juh Hyun Shin. 2015</p>
<b>Objetivo</b>	<p>Examinar os efeitos da <i>doll therapy</i> (DT) nos residentes do lar ao nível do humor, comportamento e interações sociais.</p>
<b>Participantes/Amostra</b>	<p>51 residentes de um lar na Korea, diagnosticados com demência. <u>Critérios de Inclusão:</u> défice cognitivo moderado-grave e estar na residência a pelo menos 3 meses.</p>
<b>Metodologia</b>	<p>No presente estudo, para escolher os seus participantes foi utilizado o <i>Mini Mental State Examination</i> (MMSE), para determinar o estado cognitivo do mesmo e analisar se estava dentro dos critérios de inclusão. De forma a recolher dados de acordo com os níveis do comportamento, humor e interações sociais, foi utilizada a escala <i>Quality of Life in Late-Stage of Dementia</i> (QUAID). Adicionalmente, foi colocada uma pergunta: Qual a Frequência de envolvimento nas atividades fornecidas pela instituição? Este instrumento foi aplicado aos cuidadores formais dos residentes, sendo que tiveram que responder ao questionário após 1 semana, 1 mês e 3 meses da entrega da <i>doll</i>. Dito isto, foi feita uma regressão linear para medir os efeitos do uso da DT no comportamento, humor e interação social dos participantes.</p>
<b>Resultados</b>	<p>A média de idades dos participantes era 82.54 anos e a média do resultado no MMSE de 10.72 pontos. Os resultados obtidos através da regressão linear permitiram avaliar que os participantes tiveram efeitos significativos na diminuição do discurso com palavrões, dos gritos, do comportamento agressivo e obsessivo e, também, passaram a vaguear menos pela instituição (<math>p &lt; 0.01</math>). Porém, foram também observados efeitos significativos na verbalização positiva, como por exemplo na expressão de apreciação (<math>p = 0.56</math>). Igualmente, houve uma diferença significativa no humor positivo, aumentando o estado calmo, e na aparência física, estando confortáveis (<math>p &lt; 0.01</math>). Por outro lado, ocorreu uma diminuição significativa na depressão e no parecer desconfortável (<math>p &lt; 0.01</math>). Ao nível da interação social ocorreu um aumento ao longo do tempo (<math>p &lt; 0.01</math>) e ao nível do envolvimento em atividades emergiu uma diferença significativa (<math>p = 0.41</math>). Resumindo, desde o começo da DT com os participantes deste estudo houve uma melhoria na comunicação verbal, no comportamento agressivo e obsessivo, na preocupação, sentirem-se confortáveis e no estado depressivo.</p>
<b>Artigo (Título/Autores/Ano)</b>	<p><i>Can doll therapy preserve or promote attachment in people with cognitive, behavioral, and emotional problems? a pilot study in institutionalized patients with dementia.</i> Rita Pezzati, Valentina Molteni, Marco Bani, Carmen Settana, Maria Grazia di Maggio, Ivan Villa, Barbara Poletti &amp;</p>

<b>Objetivo</b>	Verificar se os padrões comportamentais de apego, cuidado e exploração estão presentes em utentes que tenham <i>Doll Therapy</i> (DT)
<b>Participantes/Amostra</b>	9 mulheres e 1 homem, residentes de um lar residencial da Unidade Especial de Cuidados da doença de Alzheimer, em Itália. <u>Critérios de Inclusão:</u> ter pelo menos 70 anos, diagnosticado com Doença de Alzheimer ou Demência Vasculiar com défice cognitivo severo, que experienciem problemas comportamentais e que tenham a mínima capacidade de compreender mensagens simples e produzir frases. <u>Critérios de Exclusão:</u> Pontuarem acima de 15 pontos no MMSE, não ter diagnóstico de demência, afasia global e défice sensorial (visão e audição).
<b>Metodologia</b>	No presente estudo, foram criados dois grupos, divididos equitativamente (n=5), o experimental, que já tinha DT há pelo menos 24 meses e o de controlo, que nunca experienciou DT. Dois utentes diagnosticados com a doença de Alzheimer e três com demência Vasculiar foram incluídos em cada grupo. Os participantes foram submetidos a 10 sessões, cada um, ao longo de 30 dias, em que 5 envolviam a <i>doll</i> e outras 5 outro objeto, neste caso o cubo. Quer a <i>doll</i> quer o cubo eram apresentados ao participante quando este estava no seu quarto, por um cuidador formal. As sessões apresentavam 4 fases: apresentação do objeto, separação do cuidador formal, interação com o objeto e separação do objeto. Todas as sessões foram gravadas e analisadas através da observação. Para tal, as análises das sessões tiveram em conta as seguintes variáveis: comportamentos de exploração, cuidado e abandono. As análises estatísticas foram realizadas recorrendo aos testes <i>Chi Square</i> e o <i>T-test</i> , para amostras independentes, conforme o mais apropriado.
<b>Resultados</b>	Na fase de apresentação do objeto, ocorreram diferenças significativas entre o grupo experimental e o de controlo, mais especificamente, os participantes que já tinham DT mudavam o olhar entre o cuidador formal e o objeto em comparação com os que ainda não tinham experienciado a DT, que mantinham o contacto visual com o objeto ( $\chi^2 = 5.959, p = 0.015$ ). Na fase da separação do cuidador formal, ocorreram diferenças significativas ( $\chi^2 = 13.740, p = 0.001$ ), uma vez que os participantes do grupo experimental aceitaram a separação do cuidador enquanto os do grupo de controlo, prestaram pouca atenção a esse momento, não havendo qualquer reação perante a separação, nem positiva nem negativa. Na fase de interação com o objeto, o grupo experimental apresentou comportamentos de exploração e de cuidadores mais frequentemente comparado ao grupo de controlo ( $\chi^2 = 3.960, p = 0.047$ ) e ( $\chi^2 = 12.072, p = 0.001$ ), respetivamente. O grupo experimental explorou mais o cubo do que a <i>doll</i> , mas teve mais comportamentos de cuidador perante a <i>doll</i> . O grupo de controlo explorou de igual forma os objetos, e não teve comportamentos de cuidador perante nenhum deles. Na fase da separação do objeto, a única diferença significativa apontada foi que o grupo experimental mais facilmente se separava do cubo do que da <i>doll</i> , enquanto o grupo de controlo não teve comportamentos diferentes perante os dois objetos. Deste modo, pode-se concluir que os participantes do grupo experimental, que já tinham DT, apresentam-se mais disponíveis para a interação com o cuidador e para a exploração do ambiente, neste caso com o objeto, estando mais atentos ao que se passa ao seu redor.

<b>Artigo (Título/Autores/Ano)</b>	<i>Can lifelike baby dolls reduce symptoms of anxiety, agitation, or aggression for people with dementia in long-term care? Finding from a pilot randomized controlled trial</i> Wendi Moyle, Jenny Murfield, Cindy Jones, Elizabeth Beattie, Brian Draper & Tamara Ownsworth. 2018
<b>Objetivo</b>	Comparar <i>doll therapy intervention</i> (DTI) com a intervenção usual em pessoas idosas com demência num lar residencial, para reduzir a ansiedade, agitação e agressão.
<b>Participantes/Amostra</b>	35 residentes de lares residenciais em Queensland, na Austrália. <u>Critérios de Inclusão:</u> ter pelo menos 65 anos de idade; diagnóstico de demência; e ter historial de ansiedade, agitação ou agressão pelo menos nas últimas 4 semanas. <u>Critérios de Exclusão:</u> residentes que já tinham DTI.
<b>Metodologia</b>	O presente estudo tem um componente qualitativo que envolve um acompanhamento, através de entrevistas semiestruturadas a 5 membros da equipa que trabalhavam no lar residencial. Esses funcionários eram efetivos e foram quem aplicou a DTI durante o tempo do estudo. A entrevista semiestruturada era feita após a intervenção e englobava 9 perguntas que exploravam a perceção dos funcionários da DTI na população idosa com demência. Igualmente, os 35 participantes foram divididos em 2 grupos, de 18 e 17 membros, em que um recebia a

DTI e outro os cuidados que já eram implementados antes, respetivamente. Os participantes tiveram sessões individuais, durante 30 minutos, três vezes por semana, durante três semanas. As sessões englobavam um discurso pré-definido, que guiasse as mesmas na introdução da *doll* ao utente, na exploração da mesma e depois na sua separação. Uma sessão da semana 1 e outra na semana 3 foram gravadas para serem observadas e analisadas. A gravação continha os 30 minutos da sessão, mais 10 minutos antes da sessão ocorrer. Para tal, foi usada a Escala de Observação de Classificação da Emoção (OERS), que englobava as seguintes emoções: prazer, raiva, ansiedade/medo, tristeza e alerta geral. Essa escala avalia cada emoção numa pontuação de 1 a 5. De forma a comparar os resultados das sessões da 1ª e 3ª semana, foi usado o teste do MANOVA. As respostas às entrevistas foram agrupadas em 6 temas, para que se pudessem analisar.

**Resultados**

Os resultados deste estudo mostram que não há evidência que durante as 3 semanas a recorrer à DTI reduzia a ansiedade, a agitação e a agressividades. Contudo, ao nível do prazer é possível verificar uma diferença significativa entre o grupo da DTI e o grupo dos cuidados habituais, sendo que a DTI veio trazer um aumento do sentimento de prazer nos participantes que tiveram DTI ( $F(1,31) = 4.400, p = 0.044$ ). Relativamente às entrevistas, os 6 temas foram: abordagem centrada na pessoa (1); melhorar o bem-estar (2); estimulação física e maior ocupação (3); direitos e respeito (4); infantilização, segurança e eficácia (5); e consideração dos custos (6). No tema 1, as entrevistas realçaram, que a DTI deve ser individualizada, havendo uma *doll* para cada residente e apenas introduzir esse estímulo às pessoas que o demonstram interesse, estando preparados para uma possível perda de interesse passado um tempo e saber o historial de cada um, para individualizar a intervenção perante as características de cada utente. No tema 2, os entrevistados acreditam nos benefícios da DTI, como promotora de conforto emocional, resultando um efeito calmante, pelo que 3 deles vão continuar a usar a *doll* como ferramenta terapêutica, melhorando, assim, o bem-estar dos residentes. No tema 3, foi possível observar que os funcionários verificam uma melhoria nos residentes, uma vez que houve, em alguns, uma recuperação de memórias positivas e, essencialmente, uma atribuição de um propósito nas suas atividades de vida diária. No tema 4, os entrevistados referem que este tipo de intervenção foi aceite por parte dos utentes, mas também por parte dos familiares, sendo que nos lares em que continuaram este método de tratamento, houve um envolvimento por parte da família no processo. Tal reviu-se na entrega de peças para serem usadas na *doll* do seu familiar. No tema 5, referiram que antes deste estudo, tinham a opinião que não era o melhor método de intervenção, estando céticos perante o mesmo. Porém, à medida que o estudo foi avançado, as suas opiniões foram mudando devido àquilo que estavam a experienciar com os seus residentes. Contudo, um dos aspetos que salientaram, foi que, por vezes, os utentes punham as necessidades da *doll*, por a verem como um ser real, à frente das deles. Isto verificou-se à hora da refeição que, para andar tinham de deixar a *doll* para trás, devido ao andarilho, e recusavam. No tema 6, houve uma insegurança nas respostas em relação ao custo da *doll*. Por um lado, os entrevistados referem que comprar é muito mais rentável que alugar, e que seria um investimento positivo, havendo uma *doll* para cada residente. Por outro lado, a política das suas instalações não passa por pedir dinheiro aos familiares para além do que já é o custo habitual dos cuidados fornecidos. Resumidamente, neste estudo foi possível verificar que em termos estatísticos não é observável a melhoria dos sintomas com a DTI, contudo os funcionários referem que a DTI traz benefícios para os seus residentes, sobretudo mulheres, nomeadamente, é promovido o suporte emocional.

*Comparison of the efficacy of gesture-verbal treatment and doll therapy for managing neuropsychiatric symptoms in older patients with dementia.*

**Artigo (Título/Autores/Ano)**

Angela Balzotti,  
 Marianna Filograsso,  
 Claudia Altamura,  
 Beth Fairfield,  
 Antonello Bellomo,  
 Fabio Daddato,  
 Rosa Anna Vacca &  
 Mario Altamura.  
 2018

**Objetivo**

Comparar os efeitos em indivíduos mais velhos com demência, a residir num lar, de 2 programas de intervenção, a terapia gestual-verbal (GVT) e terapia da boneca (DT).

**Participantes/Amostra**

30 residentes da *Residenza Sociosanitaria Assistenziale (RSSA) per Anziani "Storelli"* in Bisceglie, em Itália.

**Crítérios de Inclusão:** ter pelo menos 65 anos; diagnóstico de demência; défice cognitivo médio-grave, com uma pontuação menor que 15 pontos no MMSE; ter presentes problemas comportamentais.

	<p><u>Critérios de Exclusão:</u> diagnóstico de doença psiquiátrica (delírios, esquizofrenia, bipolaridade); afasia; défice sensorial nos sentidos da visão e audição; doença séria neurológica ou musculoesquelética; diagnóstico de doença somática terminal.</p>
<b>Metodologia</b>	<p>O presente estudo dividiu os 30 participantes, equitativamente, em 3 grupos, o grupo de GVT, o grupo de DT e o grupo de controlo que não recebeu nenhuma das intervenções anteriores. O tipo de intervenção GVT teve um protocolo de 4 passos: (1) realizar exercícios de respiração durante 5 minutos (min) e, de seguida, conversar com os participantes durante 10 min; (2) o terapeuta diz uma palavra e realiza um gesto e os participantes imitam e repetem 3 vezes o exercício; (3) o terapeuta realiza apenas o gesto e os participantes imitam e repetem 3 vezes; (4) após uma pausa de 5 segundos, o terapeuta pede aos participantes para realizarem o gesto e dizerem a palavra selecionada 3 vezes. Eram estimuladas 21 palavras por sessão, sendo que cada sessão tinha a duração de 1 hora, 2 vezes por semana, durante 12 semanas. O tipo de intervenção DT proporcionava o estímulo da <i>doll</i> na sala e incentivado a sua interação com os participantes. Este procedimento incluía 5 passos: (1) o terapeuta apresentou a <i>doll</i> ao participante e pediu que se sentasse numa cadeira; (2) o terapeuta interagiu com o participante e a <i>doll</i> durante 5 a 10 min; (3) o terapeuta deixou o participante sozinho com a <i>doll</i>; (4) o participante interagiu com a <i>doll</i> durante 50 min, sendo interrompida a sessão se abandonasse a <i>doll</i>; (5) o terapeuta voltou e retirou a <i>doll</i> ao participante. As sessões aconteciam entre o período das 10h ao 12h ou das 14h às 17h, todos os dias durante 12 semanas. Os participantes foram monitorizados através do <i>Neuropsychiatric Inventory Questionnaire (NPI-Q)</i>. Este questionário avalia 12 domínios do comportamento: ilusões, alucinações, agitação/agressão, depressão, ansiedade, irritabilidade; desinibição, euforia, apatia, comportamento motor aberrante, sono, apetite. Foi realizada uma avaliação antes do início da intervenção e após as 12 semanas. Testes não paramétricos e o teste do <i>chi-square</i> foram utilizados para investigar se os 3 grupos diferiam nos resultados.</p>
<b>Resultados</b>	<p>Ocorrem diferenças significativas nas pontuações do pré e pós intervenção, nomeadamente ocorreram melhorias ao nível da agitação, humor depressivo, irritabilidade e apatia no grupo da DT. No grupo da GVT, ocorreram diferenças significativas ao nível da apatia e depressão, havendo uma melhoria. O grupo de controlo, não revelou diferenças significativas, comparando a semana 0 e a semana 12 do estudo. Deste modo, comprovou-se que a interação e a familiaridade com a <i>doll</i> facilitou a comunicação e a formação da relação de apego nos participantes, o que levou consequentemente, à diminuição de distúrbios comportamentais e emocionais.</p>
<b>Artigo (Título/Autores/Ano)</b>	<p><i>Older adult's views and experiences of doll therapy in residential care homes.</i> Heidi Alander, Tim Prescott &amp; Ian A James. 2013</p>
<b>Objetivo</b>	<p>Explorar como é que pessoas em lares residenciais, que usam ou não a <i>doll</i>, fazem uso da <i>doll</i> no seu ambiente.</p>
<b>Participantes/Amostra</b>	<p>16 residentes <u>Critério de Inclusão:</u> ser residente de lares do Norte de Inglaterra, que tivessem registados como centro de cuidados para pessoas idosas mentalmente doentes (EMI)</p>
<b>Metodologia</b>	<p>Este estudo consistiu em realizar uma sessão de grupo, com 5 residentes do mesmo lar, e entrevistas individuais aos outros 11 participantes. O tema era igual para ambas as partes, uma vez que foi abordado a perceção que os residentes tinham de quais são as vantagens e as desvantagens do uso da <i>doll</i>, nos lares onde estavam integrados. Deste modo, este é um estudo qualitativo, que dividiu as respostas das sessões realizadas, a de grupo e as individuais, em diversas categorias. As categorias foram: recursos intrapessoais (consistência e propriedade; sentido de propósito; papel; apego); recursos interpessoais (companheirismo; comunicação; conexão e inclusão social); benefícios comportamentais; e fatores éticos e moderadores.</p>
<b>Resultados</b>	<p>Ao nível dos recursos intrapessoais, os participantes viam a <i>doll</i> como um objeto concreto e tangível, que proporcionava estabilidade e segurança, devido à sua permanência. Referem que a possibilidade de tomar conta da <i>doll</i>, promovia a oportunidade de escolha, a tomada de decisão, bem como a expressão de preferências, o que, consequentemente, lhes deixava orgulhosos por se sentirem capazes. Igualmente, a <i>doll</i> veio trazer significado à vida dos participantes, sendo que passou a ser uma atividade significativa para os mesmos, o que em pessoas com demência é difícil em termos de iniciar ou manter uma atividade. O facto de cuidarem da <i>doll</i>, proporcionou a perseverança da identidade dos seus usuários. Relativamente ao apego, os participantes referem que a <i>doll</i> veio trazer-lhes sentimentos de felicidade e prazer, sendo que o uso da <i>doll</i> teve um impacto positivo na sua saúde e bem-estar. Ao nível dos fatores interpessoais, os participantes referiram que a <i>doll</i> fez com que se sentissem menos isolados socialmente e menos sozinhos, sendo que a sua comunicação com os funcionários dos</p>

	<p>lares e com os colegas melhorou, recorrendo à <i>doll</i> como membro facilitador. Em relação aos benefícios comportamentais, as entrevistas feitas revelaram que o uso da <i>doll</i> tinha um efeito calmante, diminuído a agitação e reduzindo os comportamentos socialmente desadequados. Na categoria dos fatores éticos e moderadores, os participantes referem que o facto de não ser imposto o uso desta ferramenta terapêutica, estimula e iniciativa e a opção de escolha por parte dos residentes. Contudo, alguns participantes levantaram a questão ética de os residentes olharem para a <i>doll</i> como um bebé real e trazer complicações de apego daí adiante.</p>
<b>Artigo (Título/Autores/Ano)</b>	<p><i>Implementation of a baby doll therapy protocol for people with dementia (innovative practice).</i>                  Barbara A. Braden &amp; Phyllis M. Gaspar.                  2014</p>
<b>Objetivo</b>	<p>Avaliar a implementação de um método não invasivo – intervenção da <i>doll therapy</i>, baseada na evidência, na ocorrência de comportamentos agitados em pessoas com demência.</p>
<b>Participantes/Amostra</b>	<p>16 mulheres  <u>Critérios de Inclusão:</u> residente de um lar; sexo feminino; pelo menos ter 65 anos; diagnóstico de demência em fase moderada-avançada; ter destreza manual suficiente para segurar na <i>doll</i>; ter o sentido da visão suficientemente bom para ver a <i>doll</i>; ter a capacidade de falar para aceitar a <i>doll</i>.  <u>Critérios de Exclusão:</u> diagnóstico de demência em fase inicial; não aceitar a <i>doll</i> nas primeiras duas tentativas; aceitar a <i>doll</i> por momentos e abandonar de seguida.</p>
<b>Metodologia</b>	<p>O presente estudo recorreu a dois instrumentos de avaliação para recolher os dados necessários para alcançar o seu objetivo. Para medir os comportamentos dos participantes, recorreu a um instrumento desenvolvido por Mackenzie, James, Morse, Makaetova-Ladinska e Reichett, em 2006. Foi utilizado em dois momentos durante o período do estudo, um antes de introduzir a <i>doll</i> e outro uma semana após essa introdução. Assim, avaliou os participantes em seis áreas: nível de atividade; interação com os funcionários, interação com outros residentes, felicidade/contentamento, agitação e passível de cuidados pessoais. Um segundo instrumento foi utilizado, o <i>Engagement Observation Rating Tool for Doll Therapy</i>, adaptado de um teste desenvolvido por Cohen-Mansfield, Marx, Dakbeel-Ali, Regier and Theina, em 2010. Este teste foi desenvolvido para avaliar a interação do participante com a <i>doll</i>, durante mais de 10 min, numa fase inicial e passado uma semana do começo da intervenção.</p>
<b>Resultados</b>	<p>Após a recolha de dados e analisados, foi possível verificar que houve apenas diferenças significativas ao nível da felicidade, havendo uma melhoria nos participantes nesta área. Os outros tipos de comportamentos, não demonstraram diferenças significativas após 1 semana de intervenção. Porém, os funcionários referem que sentiram que o uso da <i>doll</i> trazia benefícios aos residentes, sendo que houve pequenas alterações nos comportamentos.</p>
<b>Artigo (Título/Autores/Ano)</b>	<p><i>The effect of doll therapy on agitation and cognitive state in institutionalized patients with moderate-to-severe dementia: a randomized controlled study.</i>                  Cemile Yilmaz &amp; Guler Duru Asiret.                  2020</p>
<b>Objetivo</b>	<p>Identificar os efeitos da <i>doll therapy</i> na agitação e no estado cognitivo em pessoas institucionalizadas com demência na fase moderada-avançada.</p>
<b>Participantes/Amostra</b>	<p>29 residentes de <i>Kadir U˘cylidiz Nursing Home</i>  <u>Critério de Inclusão:</u> diagnóstico de demência em fase moderada-avançada; classificar menos de 17 pontos no MMSE; ter competências motoras suficientes para pegar na <i>doll</i>; aceitar a <i>doll</i>; ter função suficiente nos sentidos da visão e audição; ter a capacidade de comunicar.</p>
<b>Metodologia</b>	<p>O presente estudo dividiu os 29 participantes em 2 grupos, o grupo experimental (n=15), que irá ter a <i>doll therapy</i>, e o grupo de controlo (n=14). Os instrumentos utilizados para recolher dados para o estudo foram: <i>Cohen-Mansfield Agitation Inventory</i> (CMAI), <i>Neuropsychiatric Inventory</i> (NPI) e o MMSE, preenchidos pelos funcionários. O CMAI avalia a frequência do sintoma de agitação e o grau de severidade. O NPI avalia os comportamentos das pessoas, nas seguintes áreas: ilusões, alucinações, agitação/agressão, depressão, ansiedade, irritabilidade; desinibição, euforia, apatia, comportamento motor aberrante, sono, apetite. O MMSE avalia o estado cognitivo dos participantes. Os testes foram preenchidos antes da intervenção e após o uso da <i>doll therapy</i>, após 8 semanas. A <i>doll therapy</i> foi realizada através da introdução da <i>doll</i> nos quartos dos participantes e deixar por algum tempo esse estímulo, de forma aos mesmos interagirem com ela.</p>
<b>Resultados</b>	<p>Relativamente ao teste do MMSE, não ocorreram mudanças significativas entre a semana 0 e a 8 do estudo, em ambos os grupos. No teste CMAI, ocorreram diferenças significativas no grupo experimental e não houve mudanças no grupo de controlo, ocorrendo melhorias no estado agitado dos participantes. Porém, no teste do NPI, ocorreram diferenças significativas em ambos</p>

os grupos. Resumindo, em termos cognitivos neste estudo não se verificou melhorias, contudo a nível comportamental foi possível verificar um efeito positivo da <i>doll therapy</i> na agitação e nos distúrbios comportamentais.	
<i>Using dolls for therapeutic purposes: A study on nursing home residents with severe dementia.</i>	
<b>Artigo (Título/Autores/Ano)</b>	A. Cantarella, E. Borella, S. Faggian, A. Navuzzi & R. De Beni. 2017
<b>Objetivo</b>	Medir o impacto da <i>doll therapy</i> (DT) nas pessoas com demência em fase avançada com distúrbios comportamentais, no stress dos cuidadores formais e no seu desempenho na Atividade de Vida Diária – Alimentação.
<b>Participantes/Amostra</b>	29 participantes <u>Critério de Inclusão:</u> idade superior a 70 anos; diagnóstico de demência (Alzheimer ou Vascular); pontuar menos do que 5 pontos no teste <i>Short Portable Mental Status Questionnaire</i> ; apresentar distúrbios comportamentais; não estarem envolvidos noutras intervenções não-farmacológicas, não apresentarem défice sensorial; serem capazes de compreender mensagens simples e produzir frases.
<b>Metodologia</b>	O presente estudo incluiu dois grupos, um experimental (n=16), que teve a DT e um de controlo (n=13). Para compreender e alcançar o objetivo do estudo, foram utilizados os seguintes testes: NPI, para avaliar o comportamento dos participantes, <i>Caregiver's BPSD-related distress</i> , para avaliar o stress dos cuidadores, e <i>Eating Behaviour Scale</i> (EBS), para avaliar o desempenho dos participantes na hora da refeição. O estudo teve a duração de 1 mês, em que ocorreram 20 sessões, 5 por semana e durante 1h, onde era entregue a <i>doll</i> aos participantes do grupo experimental e um objeto aos do grupo de controlo. Os testes foram aplicados antes e uma semana após as 20 sessões terem ocorrido.
<b>Resultados</b>	No teste NPI, o grupo experimental revelou uma maior diferença significativa relativas à redução dos distúrbios comportamentais, relativamente ao grupo de controlo. No teste que avalia o stress dos cuidadores, foi possível verificar que os que acompanharam o grupo experimental revelaram uma maior diferença significativa do que os que acompanharam o grupo de controlo, reduzindo os seus níveis de stress. Por fim, o teste EBS, nenhum dos grupos apresentou diferenças significativas. Deste modo, conclui-se que a DT proporcionou melhorias no estado emocional dos participantes e no seu comportamento, o que consequentemente, reduziu o stress sentido pelos cuidadores.
<i>Capturing interactive occupation and social engagement in a residential dementia and mental health setting using quantitative and narrative data.</i>	
<b>Artigo (Título/Autores/Ano)</b>	Mark Morgan-Brown & Joan Brangan. 2016
<b>Objetivo</b>	Analisar como a interação ocupacional e o envolvimento social, podem ser usados para melhorar os aspetos ambientais operacionais, físicos e sociais em benefício do bem-estar dos residentes.
<b>Participantes/Amostra</b>	20 residentes de um lar residencial e funcionários
<b>Metodologia</b>	O presente estudo recolheu dados de todos os elementos presentes na sala comum (residentes e funcionários). As observações eram feitas em dois horários (10h-12h e das 14h-16h) e 1 vez por semana durante 5 semanas. Para a recolha de informação, para depois ser analisada, foi utilizado o instrumento <i>Assessment Tool for Occupation and Social Engagement</i> (ATOSE), que avalia os comportamentos tanto dos residentes como dos funcionários ou familiares que se encontram na sala comum, de forma a observar a quantidade de interação e envolvimento que existe.
<b>Resultados</b>	Durante a observações foi possível verificar que 36,61% do tempo, os residentes estavam sentados passivamente a olhar para o espaço e 40,25% do tempo estavam com os olhos fechados. 17,27% do tempo, os residentes estavam envolvidos socialmente ou a realizar uma atividade, sozinhos ou com os outros, ou a receber interação dos funcionários. Relativamente aos funcionários, os mesmos passavam 56,61% do seu tempo a terem interação social (a realizar tarefas, a partilhar revistas ou a conversar) e 43,39% do tempo em atividades que não envolviam diretamente os residentes. A sala em si, onde foi recolhida a informação para este estudo, era pouco personalizada e pouco estimulante. Os funcionários ficavam pouco tempo na sala, pelo que tinham tarefas para realizar, o que dificultou a implementação e o acompanhamento de atividades estruturadas para envolver os residentes, sendo que, também, não havia na sala

qualquer equipamento que pudesse ser utilizado. Como conclusão, o artigo refere a importância do envolvimento em atividade e da interação social no bem-estar, na agitação, no humor e no envolvimento da pessoa com demência que reside em lares, o que não aconteceu durante o período de recolha de dados deste estudo.

*Engagement and social interaction in dementia care settings: A call for occupational and social justice.*

<b>Artigo (Título/Autores/Ano)</b>	Mark Morgan-Brown, Joan Brangan, Rachel McMahon & Blain Murphy. 2018
<b>Objetivo</b>	Apresentar o instrumento ATOSE e discutir a sua contribuição para a justiça ocupacional e cidadã das pessoas com demência em contexto de lar residencial.
<b>Participantes/Amostra</b>	5 lares residenciais para pessoas com demência, na Irlanda
<b>Metodologia</b>	O presente estudo foi feito à base de observação. Cada lar foi observado por 20h, que incluía 2h de manhã e de tarde em 5 dias diferentes, durante 5 semanas, havendo um total de 100h de recolha de dados. As observações feitas, incluíam todos os que estavam presentes na sala (residentes, funcionários, visitas (caso existissem)). Para tal, foi aplicado o instrumento da ATOSE, que engloba o ambiente físico, operacional e social, bem como os diferentes tipos de atividades desempenhadas na sala.
<b>Resultados</b>	37,6% do tempo, os residentes permaneceram envolvidos com o ambiente e 62,4% do tempo não, enquanto estavam na sala comum. Relativamente à interação dos funcionários com os residentes, um lar indicou que 56,4% do tempo estavam envolvidos, sendo que nos outros lares essa percentagem subiu para 76,4%. No lar que teve uma percentagem mais baixa na interação funcionário-residente, foi possível verificar que tanto o envolvimento social como a interação ocupacional estavam em défice. Deste modo, é possível concluir que a interação social nesta população é fundamental para o envolvimento dos residentes com o ambiente, pelo que quanto menor for essa interação, menor é o envolvimento.

*The relation between mood, activity, and interaction in long-term dementia care.*

<b>Artigo (Título/Autores/Ano)</b>	Hanneke C. Beerens, Sandra M. G. Zwakhalen, Hilde Verbeek, Frans E.S. Tan, Shahab Jolani, Murna Downs, Bram de Boer, Dirk Ruwaard & Jan P. H. Hamers. 2016
<b>Objetivo</b>	Identificar o grau de associação entre o humor, envolvimento na atividade, local da atividade, e interação social durante o dia a dia de uma pessoa com demência a viver num lar a longo prazo.
<b>Participantes/Amostra</b>	115 participantes, com diagnóstico de demência, que estão integrados em lares residenciais espalhados por 8 locais na Holanda.
<b>Metodologia</b>	O presente estudo é um estudo à base da observação, preenchendo o <i>Maastricht Electronic Daily Life Observation-tool</i> (MEDLO-tool). Deste modo, foi possível recolher dados sobre o humor, envolvimento na atividade, local da atividade, e interação social durante o dia a dia de uma pessoa com demência. Os dados foram recolhidos num período de 3 semanas, sendo que os participantes foram observados 7 dias por semana: 2 manhãs, 2 tardes, 2 noites e uma tarde de sábado.
<b>Resultados</b>	Quando os participantes estavam envolvidos numa atividade, o estudo mostrou que em 96% das observações feitas, o seu humor melhorava. Quando não estavam a realizar nenhuma atividade, não ocorria mudanças de humos, em 83% das observações feitas. As melhores pontuações no humor ocorreram quando as atividades envolviam o exterior, a música e atividades relacionadas com a natureza. Durante as interações sociais, verbais e não-verbais, as pessoas com demência demonstraram uma melhoria no humor quando estas ocorriam, em 94% das observações feitas. Quando tinham a iniciativa de interagir e não obtinham respostas, em 26% das vezes o seu humor piorava e em 12% mantinha-se igual. Deste modo, o estudo concluiu, através de uma regressão linear, que quanto mais envolvidos estavam nas atividades e mais interações sociais tinham, melhor era o seu humor.

*The power of the social environment in motivating persons with dementia to engage in occupation: Qualitative findings.*

<b>Objetivo</b>	Discutir resultados de pesquisas qualitativas que mostram que o ambiente social é um fator potente para facilitar o envolvimento ocupacional da pessoa com demência.
<b>Participantes/Amostra</b>	Artigos de estudos realizados sobre o poder o meio social no envolvimento ocupacional.
<b>Metodologia</b>	Foi realizada uma pesquisa de vários estudos que avaliassem as seguintes áreas: abordagem centrada na pessoa, modelo da relação intencional, o papel do terapeuta ocupacional na manutenção da identidade da pessoa com demência e o impacto de um ambiente negativo <i>vs</i> positivo.
<b>Resultados</b>	Perante os estudos analisados, foi possível verificar que as experiências das pessoas podem ter impacto, positivo ou negativo, na vivência da pessoa no mundo da demência, sendo importante o foco ser centrado na pessoa, e não generalizar. Igualmente, o modo que o terapeuta age perante a pessoa com demência define o clima emocional da pessoa, uma vez que é importante recorrer a estratégias terapêuticas para envolver a pessoa na sessão. As estratégias são utilizadas com a intenção de modelar o comportamento e, conseqüentemente, o envolvimento do cliente. De facto, um dos estudos analisados refere que o terapeuta ocupacional ao recorrer aos interesses e à espiritualidade dos clientes, está a proporcionar uma oportunidade de envolvimento ocupacional, dando um significado às atividades que estão a ser realizadas. Por fim, ambientes que são negativos para a pessoa com demência são facilitadores para distúrbios comportamentais, como o aumento da resistência, da instabilidade emocional, do stress e do estabelecimento de interações sociais negativas. Por outro lado, um ambiente que dê conforto à pessoa com demência e proporcione o bem-estar, irá facilitar o desempenho e o envolvimento da pessoa com demência na atividade.

## 1.1 Discussão de Resultados

Nesta revisão da narrativa, foram analisados vários estudos de forma a relacionar os benefícios da *doll therapy* e o envolvimento ocupacional da pessoa com demência, particularmente, em estado moderado-avançado, sendo que se verificou que ainda não existe evidência científica válida e atual que relacione diretamente os dois conceitos.

Os estudos realizados foram maioritariamente *trials*, espalhados por várias partes do mundo, nomeadamente na Coreia, na Ásia, em Itália, Inglaterra, Suíça e Irlanda, na Europa e em Queensland, na Austrália. Os diferentes estudos, realizaram-se sempre em lares residenciais, com pessoas com diagnóstico de demência em fase moderada-avançada.

Durante a análise dos estudos referidos anteriormente, foi possível verificar que há uma relação direta da *doll therapy* com a interação social e os comportamentos apresentados na pessoa com demência. Deste modo, foi abrangente a 10 de 11 artigos lidos, que englobassem estes conceitos, que, através deste método de intervenção, era possível reduzir os comportamentos de agitação, agressão, depressão e aumentar os sentimentos de felicidade, prazer, tranquilidade e a interação com o outro nas pessoas que participaram nos estudos, atribuindo à *doll* um propósito e significado. Efetivamente, os autores [10] descrevem este método terapêutico como promotor de momentos de paz, tranquilidade, com reduções significativas de comportamentos disruptivos.

Apenas um estudo [11] não mostrou diferenças significativas ao nível dos distúrbios comportamentais entre o pré-introdução da *doll* e o pós, e revelou, somente, que este tipo de intervenção trazia prazer e felicidade aos seus participantes. De facto, os mesmos autores<sup>11</sup>, referem que “um residente demonstrou uma agitação maior após interagir com a *doll* e dois dos residentes, demonstraram-se um pouco menos agitados depois de interagir com a *doll*, não havendo estatisticamente diferenças entre o antes e o depois.”

Num outro estudo [12] as *dolls* eram dadas como uma ferramenta terapêutica, que podiam ser confundidas como bebés reais, o que fez com que os participantes, que tinham diagnóstico demencial, se concentrassem em cuidar das necessidades da mesma. Isso permitiu que experienciassem emoções positivas associadas ao papel parental que tinham no passado. Tal efeito é justificado pela teoria do apego, em que há uma preferência pela familiaridade social ao ir à procura de relacionamentos que dão suporte, aumentando a hormona da ocitocina, que melhora os níveis de stress e, conseqüentemente, os distúrbios comportamentais presentes na pessoa com demência.

Igualmente, de acordo com outros autores [13,14], os resultados dos seus estudos sugerem que a *doll therapy* pode ajudar pessoas com demência a encontrar alívio para os sentimentos negativos e satisfazer as suas necessidades de apego e, conseqüentemente, acalmar os níveis de agitação.

Quanto aos benefícios na comunicação e interação com o outro [15], referem que “os participantes pensam que as *dolls* podem facilitar a comunicação com outras pessoas do lar, permitindo que se expressassem a partir da *doll*, direcionando o foco das conversas para as mesmas, reforçando os interesses comuns e experiências compartilhadas.” Deste modo, os mesmos autores<sup>15</sup> verificam que o uso da *doll* pode ajudar a pessoa a envolver-se numa atividade significativa e com propósito, proporcionando, também, oportunidades para construir relacionamentos.

Noutro artigo analisado [16], é notável a mudança na interação com o outro na Mary, a participante do seu estudo de caso, sendo que “interagiu com os presentes e iniciou uma conversa sem gaguejar. (...) a Mary continuou a cantarolar para a *doll*, dando festinhas no seu rosto e a dizer para nós “ela não é apenas linda, veja como ela é boa” (sic), nós sorrimos para ela e a Mary sorriu de volta.” Já num outro artigo [17] foi verificado que durante o período do estudo, alguns participantes, nomeadamente mulheres, formaram um grupo bastante interativo e comunicativo, sendo que foi intitulado pelo *staff* como o “grupo das mães” (sic).

Porém, este método de intervenção tem algumas limitações e, por vezes, tem opiniões controversas a nível ético, nomeadamente receio de infantilizar os utentes que usufruem deste tipo de terapia e não poder ser aplicado a todos os residentes com demência.

Estes tópicos são abordados nos artigos [18,19] em que, respetivamente, um aborda a questão da *doll therapy* ser não-ética devido ao uso de um brinquedo, que pode violar os princípios da dignidade, verdade e decepção e outro aborda a questão de ser uma terapia que requer um historial e interesses bastante específicos por parte dos utentes. Segundo Shin [18], apesar das questões éticas levantadas, o facto de não ser imposta a *doll* aos seus utentes e ser uma opção de escolha, as opiniões mais negativas são desmitificadas perante esta intervenção. Porém, o artigo de Beatti, Draper, Jones, Moyle, Murfield e Ownsworth [19], elabora uma reflexão de quem poderá retirar benefícios e malefícios desta intervenção. Os autores referem que é necessário, como em vários tipos de intervenção, conhecer o historial dos participantes, mas mais especificamente a nível social e de relações vividas no passado. Como já referido anteriormente, este tipo de intervenção pode despoletar memórias e papéis vividos no passado, pelo que, em alguns casos, nem sempre são experiências positivas, o que pode promover sentimentos e emoções negativas.

Relativamente aos artigos que relacionavam o envolvimento ocupacional com a pessoa com demência, verificou-se, transversalmente a todos, que quanto mais interação os residentes tinham com outros residentes ou funcionários do lar, mais envolvidos estavam com o ambiente que os rodeia.

O aumento das atividades e da interação social tem um efeito positivo na função física, na agitação, estado de alerta, na passividade, no envolvimento, no afeto e no humor da pessoa com demência [20]. Os mesmos autores [20] referem que esta população, devido à patologia, é vulnerável sendo que tem, por iniciativa própria, poucas oportunidades ocupacionais e sociais para apreciar, contribuir e pertencer. Desta forma, é necessário que esse estímulo seja proporcionado por um fator externo à pessoa.

Num outro estudo [21], foram observadas todas as ações dos residentes e do *staff* na sala comum durante 100h em 5 lares diferentes. As informações recolhidas através da observação permitiram aos autores avaliarem que quanto mais interação/atividades existiam, mais envolvidos e ativos os residentes estavam com o meio envolvente. Como tal, referem que é necessário haver um foco nos direitos das pessoas com demência de se envolverem ativamente em atividades significativas e em relações sociais, pelo que o *staff* tem de ter um papel facilitador nesse envolvimento.

De acordo com os autores [22], o seu estudo “demonstra que quanto mais envolvimento em atividades e interação social existir melhor o humor da pessoa” (p.5). Contudo, é necessário perceber que cada pessoa tem um equilíbrio próprio entre estar envolvido ativamente numa atividade ou numa interação social e o estar a descansar ou a relaxar sem que haja uma interação entre a pessoa com demência e o ambiente.

Por fim, Raber, Teitelman e Watts [23] demonstram que o ambiente social é um determinante potente para ocorrer ou não envolvimento ocupacional por parte da pessoa com demência. Os mesmos autores referem que é importante integrar a pessoa com demência nas interações que existem para facilitar o seu envolvimento, sendo que quanto mais significado a atividade tiver para a pessoa com demência, maior vai ser

o seu envolvimento. Dito isto, os autores concluem que é necessária uma abordagem centrada na pessoa para obter os melhores resultados.

Deste modo, é possível constatar que a interação com o outro é um conceito em comum nos dois temas envolvidos nesta narrativa, aquando relacionados com a pessoa com demência. A *doll therapy*, como meio de intervenção, melhora a comunicação e aumenta a interação do utente com os outros, tanto staff como outros residentes. E o aumento da interação com o outro, melhora o envolvimento ocupacional da pessoa com demência. Assim, conclui-se que a *doll therapy* pode ter um impacto positivo no envolvimento ocupacional da pessoa com demência. Igualmente, tanto a *doll therapy* como o envolvimento ocupacional têm efeitos positivos nos distúrbios comportamentais da pessoa com demência, melhorando o seu bem-estar e qualidade de vida, demonstrando que ambas têm em comum os resultados obtidos.

### 3. Considerações Finais

O presente estudo é uma revisão da narrativa, em que pretendemos dar resposta à questão “Qual o impacto da *doll therapy* no envolvimento ocupacional da pessoa com demência?”. Para tal, foram analisados vários artigos que identificassem os benefícios da *doll therapy* e que caracterizassem o envolvimento ocupacional neste tipo de população.

Segundo, Mitchel e O’Donnel [24], a *doll* deve ser apresentada aos residentes, diagnosticados com demência, e deverá ser uma escolha de a aceitarem ou não para usufruírem de uma terapia individualizada, respeitando cada decisão. Igualmente, referem que há benefícios terapêuticos para quem tem este tipo de intervenção, sendo que está documentado que a *doll therapy* ajuda a reduzir os comportamentos de ansiedade, agitação e depressão e a melhorar a interação com o meio envolvente.

De acordo com McGrath, Shen e Toit [25], para facilitar e melhorar o envolvimento ocupacional da pessoa com demência, é necessário que o *staff* e a equipa do lar em questão promova oportunidades de envolvimento em atividades significativas e de interação social. De facto, esta população, devido ao avanço da patologia, precisa de que haja um agente externo para ter uma participação ativa e retirar sentimentos de prazer e satisfação daquilo que realiza.

Perante os resultados, podemos concluir que tanto a *doll therapy* como o envolvimento ocupacional têm benefícios para a vida da pessoa com demência, tanto a nível comportamental como a nível de estabelecimento de interações sociais positivas. Dito isto, se o papel de cuidador e parental for importante para o utente, este método de terapia é eficaz, passando a ser, também, uma atividade significativa e com propósito para o próprio, aumentando a sua participação ocupacional.

Contudo, este estudo teve algumas limitações, todos os estudos realizados continham uma amostra pequena por lar, sendo que, individualmente, os mesmos não conseguiam generalizar os seus resultados para toda a população com demência com as características já referidas anteriormente.

### 4. Referências

1. Rommel Almeida Fechine B. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. *Inter Sci Place*. 2012 Feb 13;1(20):106-32.
2. Lopes MA, Bottino CMC. Prevalence of dementia in several regions of the world: Analysis of epidemiologic studies from 1994 to 2000. *Arq Neuropsiquiatr*. 2002;60(1):61-9.
3. Gale SA, Acar D, Daffner KR. Dementia. Vol. 131, *American Journal of Medicine*. Elsevier Inc.; 2018. p. 1161-9.
4. Schlindwein-Zanini R. Demência no idoso: aspectos neuropsicológicos Dementia in the elderly: Neuropsychological aspects. Vol. 18, *Rev Neurocienc*. 2010.
5. Hammell KW. Opportunities for well-being: The right to occupational engagement. *Can J Occup Ther*. 2017 Oct 1;84(4-5):209-22.
6. Barros, L., Bernardo, L., Dierckx, R., Hellman, V., Paula, A., Pereira, L., Raymundo, T. & Silva, P. Atenção ao idoso com demência: As ações dos terapeutas ocupacionais inseridos nas instituições de longa permanência de Curitiba - Paraná, Brasil. Vol.18 (2), *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*. 2018.:65-77.
7. Vaccaro R, Ballabio R, Molteni V, Ceppi L, Ferrari B, Cantù M, et al. Doll therapy intervention for women with dementia living in nursing homes: A randomized single-blind controlled trial protocol. *Trials*. 2020;21.
8. Fernandez R, Arthur B, Fleming R. Effect of doll therapy in managing challenging behaviours in people with dementia: a systematic review protocol. *JBHI Database Syst Rev Implement Reports*. 2013 Sep;11(9):120-32.

9. Rother, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2007; 20 (2), 5-6.
10. Pezzati R, Molteni V, Bani M, Settanta C, Di Maggio MG, Villa I, et al. Can Doll therapy preserve or promote attachment in people with cognitive, behavioral, and emotional problems? A pilot study in institutionalized patients with dementia. *Front Psychol*. 2014;5(APR).
11. Braden BA, Gaspar PM. Implementation of a baby doll therapy protocol for people with dementia: Innovative practice. *Dementia*. 2015 Sep 1;14(5):696-706.
12. Yilmaz CK, Aşiret GD. The Effect of Doll Therapy on Agitation and Cognitive State in Institutionalized Patients with Moderate-to-Severe Dementia: A Randomized Controlled Study. *J Geriatr Psychiatry Neurol*. 2021 Sep 1;34(5):370-7.
13. Cantarella A, Borella E, Faggian S, Navuzzi A, De Beni R. Using dolls for therapeutic purposes: A study on nursing home residents with severe dementia. *Int J Geriatr Psychiatry*. 2018 Jul 1;33(7):915-25.
14. Balzotti A, Filograsso M, Altamura C, Fairfield B, Bellomo A, Daddato F, et al. Comparison of the efficacy of gesture-verbal treatment and doll therapy for managing neuropsychiatric symptoms in older patients with dementia. In: *International Journal of Geriatric Psychiatry*. John Wiley and Sons Ltd; 2019. p. 1308-15.
15. Alander H, Prescott T, James IA. Older adults' views and experiences of doll therapy in residential care homes. *Dementia*. 2015 Sep 1;14(5):574-88.
16. Bisiani L, Angus J. Doll therapy: A therapeutic means to meet past attachment needs and diminish behaviours of concern in a person living with dementia – a case study approach. *Dementia*. 2013;12(4):447-62.
17. James IA, Mackenzie L, Mukaeowa-Ladinska E. Doll use in care homes for people with dementia. *Int J Geriatr Psychiatry*. 2006 Nov;21(11):1093-8.
18. Shin JH. Aging Matters Addressing issues related to geropsychiatry and the well-being of older adults Doll Therapy an Intervention for Nursing Home Residents with Dementia. Vol. 53, *Journal of Psychosocial Nursing and Mental Health Services*. 2015.
19. Moyle W, Murfield J, Jones C, Beattie E, Draper B, Ownsworth T. Can lifelike baby dolls reduce symptoms of anxiety, agitation, or aggression for people with dementia in long-term care? Findings from a pilot randomised controlled trial. *Aging Ment Heal*. 2019;23(10):1442-50.
20. Morgan-Brown M, Brangan J. Capturing interactive occupation and social engagement in a residential dementia and mental health setting using quantitative and narrative data. *Geriatr*. 2016 Sep 1;1(3).
21. Morgan-Brown M, Brangan J, McMahon R, Murphy B. Engagement and social interaction in dementia care settings. A call for occupational and social justice. *Heal Soc Care Community*. 2019 Mar 1;27(2):400-8.
22. Beerens HC, Zwakhalen SMG, Verbeek H, E.S. Tan F, Jolani S, Downs M, et al. The relation between mood, activity, and interaction in long-term dementia care. *Aging Ment Heal*. 2018 Jan 2;22(1):26-32.
23. Teitelman J, Raber C, Watts J. The power of the social environment in motivating persons with dementia to engage in occupation: Qualitative findings. *Phys Occup Ther Geriatr*. 2010 Dec 9;28(4):321-33.
24. Mitchell, G. & O'Donnell, H. The therapeutic use of doll therapy in dementia. *British Journal of Nursing*. 2013; 22(6): 329-334.
25. Du Toit SHJ, Shen X, McGrath M. Meaningful engagement, and person-centered residential dementia care: A critical interpretive synthesis. *Scand J Occup Ther*. 2019 Jul 29;26(5):343-55.
26. Mitchell, G. *Doll therapy in dementia care: evidence and practice*. London: Jessica Kingsely Publishers. 2016.
27. Polatajko, H. J. & Townsend, E. A. *Enabling occupation II: advancing an occupational therapy vision for health, well-being & justice through occupation*. (2a ed.). Ontario: CAOT Publications ACE. 2013.